N.º 202 (4.º)—(324)—7.º ANNO— Quinta-feira 24 de Setembro de 1914—Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado:

nas Officinas Graphicas do jornal O Zé

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

Pela Paz, pela Liberdade!

A Patria de Jeanne Darc desembainha a espada da Justiça e do Direito contra os barbaros do Rheno!

Chronica em tempo de guerra

Carta de Londres

Londres 22.

Depois de atravessar o estreito de Calais e divizar ao longe á entrada do mar do norte uns longos letreiros que os inglezes collocaram por causa das minas espalhadas pelas allemães, *«cuidado com estes animaes»* e pelos quaes eu senti já o perspicaz e pratico espirito britanico, cheguei finalmente a Londres.

Um caminho de ferro trouxeme serenamente até á capital da Grand-Bretanha, com comodidade e conforto. A' minha frente na carruagem, ia um inglez tipo genuino do tipo inglez, boina, cachimbo, garganta á mostra sobre os colarinhos de *piquet* d'uma camiza *d'oxford* e que indifferente a tudo que em volta se passava ia vendo a vista atravez a janella da carruagem.

Comigo seguia outro portuguez e sua espoza com quem entabolei logo conversação. A minha missão era saber noticias e informações da guerra e tambem alguns detalhes sobre o sobrio caracter do povo inglez nosso aliado e amigo. A conversa entre nós portuguezes era um facto; sómente o inglez ao seu canto seguia indifferente a tudo. A minha impaciencia por me pôr em conversa com elle ia augmentando; o compatriota portuguez que vinha d'outra cidade ingleza contava-me que tudo seguia na mesma Inglaterra, não existindo absuluta anormalidade em coisa alguma.

— «Chega-se a uma cidade — dizia elle — e nada se nota. A vida segue imperturbavel. Ha gente que negoceia, que trabalha, outra que se divérte, ha roubos, crimes emfim tudo prova que a vida segue no seu estado habitual. Quer ver!» —

E dirigindo-se ao inglez afim de que podesse saber qualquer coisa do espirito britanico offereceu-lhe um jornal para o filho d'Albion se entreter. Elle porem virou a cabeça para o nosso ladc e murmurou cheio de frieza:

— «Mim não lêr!» — voltou a cara e continuou vendo a paizagem. Decididamente era difficil obter informações d'aquella impavida creatura pela torre inatacavel, em que se colocára.

Continuámos como bons portuguezes a tagarelar até um ponto em que sacámos de cigarros para fumar e animar a conversação. O inglez terminára ha tempo o seu cachimbo e depois de o ter batido de encontro á janella, guardara-o n'um profundo bolso do cazaco. E eu atrevi-me e offereci-lhe, estendendo a minha cigarreira:

— «Thank you! Mim não fuma!»

Fiquei desapontado! O inglez bruto *man* continuava impavido olhando a paizagem.

O comboio aproximava-se de Londres e eu via-me sem poder colher as preciozas informações sobre o que é um inglez e a sua terra. O meu companheiro ria-se de mim e continuava descrevendo a vida laborioza das cidades britanicas.

— «Parece-me — dizia elle — que não existe essa calamidade matando milhares d'homens por dia e gastando rios de dinheiro por mez! As cidades estão na sua vida tranquilla.

Ha 15 dias acordei uma manhã e só ás 5 da tarde é que me lembrei completamente que a conflagração estourára:

— «E' verdade nem me lem brava da guerra!!» Abordei varios inglezes sobre o assumpto e elles nem gastavam 10 minutos com o assumpto; era certo:

«Guerra?! Oh! yess! Allemanha estar perdida!» e não se lhe tirava mais nada!» —

Eu ao menos á falta de outras ia arquivando estas notas.

Perto porem de Londres uma ultima tentativa se esboçou para demover o inglez a dar algumas palavras. Foi quando puxámos do nosso farnel para matarmos o *ratinho* que a viagem tinha produzido. Antes de metermos, porem, o dente no pão com queijo offerecemos delicadamente ao *englishman*.

— «Mim... não comêr!» —

E continuou serenamente como se nada e ningem existisse ao redor d'elle. Callamo-nos todos ante a fôrça estranha que um filho de Inglaterra possue lá dentro, tão differente de todos nós. Eu pensava na chronica insipida que teria de enviar aos leitores e o meu amigo chegara-se para a espôza, deveras tambem admirada da frieza do inglez! Cinco minutos depois o comboio parava. Era uma estação enorme, cheia de movimento, mas onde ninguem se empurrava. Pareciam formigas, os comboios, os empregados, o publico... tudo methodico, regulado, frio! Vamos a sahir quando o meu companheiro se resolveu a uma ultima tentativa de escalada aquelle impenetravel baluarte de insensibilidade. Nada! Aquillo não era um pedaço de gelo que alli ia. Pois durante duas horas ouvindo conversar ao lado nem uma palavra lançara ao meio d'essa conversação?!

Aproximou-se d'elle e levando a espoza pelo braço parou e disse-lhe comprimentando-o gentilmente:

— «Como fizemos a viagem juntos, permita-me que lhe aprezente minha mulher e offereça os nossos prestimos na rua...»

E o inglez, frio e britanico, levando a mão enorme e vermelha á boina exclamou sómente:

— «Obrigado! Mim não dansa»

Fugi apavorado! Tambem não precizo mais. Ahi tem os leitores o que é um inglez!

Que differença

O Principe de Galles pediu ao ministro da guerra para lhe aproveitar os serviços. Lord Kichner, respondeu ao futuro rei que completasse os seus estudos militares e então veria!

Em Hespanha o *indez* ao throno já no berço era coronel... na Allemanha todos os parentes do Kaiser são generalissimos!

E dizem que não ha differenças entre monarchias!! Isso sim!!

NA BRECHA

Em novembro de 1910, deu-se na freguesia da Capinha concelho do Fundão, um caso digno de menção.

O povo d'aquella freguesia, geralmente pacifico e laborioso, incitado por José Semião que foi nomeado regedor d'ali, depois de implantada a republica, percorreu as ruas da povoação referida gritando: — *Padre Nosso, o «Carvalhal» é nosso.*

O Carvalhal é uma propriedade ha cerca de 40 annos adquirida pelo seu atual proprietario, legalmente, nos termos das leis vigentes

Pois o povo entrou nela, inutilisou um nabal que estava destinado ao sustento de muitas juntas de bois.

Mais tarde, o povo, ainda incitado pelo mesmo individuo entrou na propriedade em questão e dividiu-a em talhões, cortando milhares de carvalhos que representavam uma riquesa!...

As autoridades conservaram-se indiferentes perante esses atos de banditismo e o proprietario do Carvalhal viu-se obrigado a requerer aos tribunais a posse do que lhe pertencia ha quarenta annos.

A posse foi-lhe dada judicialmente; o povo não sómente não respeitou os mandados do juiz do Fundão, mas faltou tambem ao respeito ás autoridades encarregadas de dar tal posse!

Pois essa propriedade ainda hoje se conserva inculta, com prejuizo do seu legitimo possuidor e de mais de 30 familias que nela tiravam o sustento!

Deram-se estes factos depois de proclamada a republica, em cuja constituição se garante o direito de propriedade.

Os criminosos não foram punidos. O que se passou e continua a passar na Capinha, não tem precedentes na historia das peregrinações politicas!..

Bem sabemos que o respeito mais escrupuloso da propriedade privada, não exclue o direito para a sociedade, de fazer prevalecer, quando o interesse geral o exija, as necessidades da comunidade sobre as conveniencias pessoaes do proprietario.

Mas neste caso não se dá isto.

Contra o expresso na lei, uma duzia de *Carvalhistas* apossa-se pela violencia de uma propriedade, dividindo-a entre si.

Será isto legal?!...

Isto passou-se no concelho do Fundão, (freguesia da Capinha) no ano da graça de 1911, dentro do regimen republicano!...

Mas se isto é legal, o direito de propriedade não existe em Portugal; e neste caso tambem será legal qualquer assaltar os viandantes e exigir-lhes a bolsa ou a vida?!

Mas o mais digno de reparo n'este assumpto é que os governadores civis de Castello Branco e até os governos da republica, sabem o que se tem passado na freguesia da Capinha com respeito á propriedade o *Carvalhal*, tendo pleno conhecimento do facto!...

*

No Porto houve uma grande zaragata por causa da carestia dos generos.

Na verdade, se alguns generos ha razão para que subam de preço, outros não ha razão alguma; antes pelo contrario, em virtude da prohibição da sua exportação, deviam descer em vez de subir de preço. Infelizmente, os açambarcadores e alguns gananciosos estão procedendo de uma forma odiosa. Aumentam o preço dos generos, sofismando ás ordens das autoridades, com alegações sem base.

A crise que peza sobre o povo portuguez é de uma gravidade que não nos é dado calcular a explosão que póde produzir entre as classes populares se se não tomarem serias providencias.

A fome é inimiga da virtude e da ordem.

E' urgente que o governo tome providencias para que não falte o pão em casa dos pobres.

O sacrificio tem que ser geral. Ricos, pobres e remediados teem que se sacrificar na hora suprema!

Os governos de outros paizes tomam providencias, abrindo trabalhos publicos para que não falte o pão ás classes trabalhadoras.

Os particulares empenham-se em fornecer recursos á população pobre.

Entre nós vemos isto: fazem-se subscrições para as victimas da guerra, deixando ao abandono as victimas da crise economica e da crise do trabalho, que não tarda a manifestarem-se exigindo pão ou trabalho!

Não serão os sorrisos do sr. dr. Bernardino Machado que poderão dar remedio ao mal; muito menos as rabulices do sr. dr. Afonso Costa,

Para curar os males da crise, não basta a eloquencia arrebatadora do sr. dr. Antonio José. nem as subtilezas espirituosas do sr. dr. Brito Camacho.

Em assumpto de tão magna importancia querem-se obras e não palavras, porque a acção sempre foi mais fecunda do que o palavriado...

Levantemos pois o prestigio do paiz com obras frutuosas e sacrifiquemo-nos todos nesta grave crise, atenuando a miseria publica.

Refreiem as ambições, extingam-se os egoismos.

Ser feliz, precisamente quando ha tantos desgraçados, se não é um crime, é no entanto algo odioso, diz-nos aqui o nosso vizinho Gadeão, primo do To-

bias biblico, descendente directo de Abraão.

A cultura do nosso povo está ainda na infancia, mercê do procedimento dos governos desde 1832, que politicaram muito e pensaram pouco nos interesses do paiz e na instrução e educação popular.

Ha dias caminhavamos atraz de uns individuos, tipos de provincianos que ha tempo bebem café n'esta cidade.

Um d'eles dizia:

— Camões, antes de ser cego de um dos olhos, não se chamava Camões...

— Ora essa, tu andas ás aranhas! Camões, antes de ser cego de um dos olhos, já se chamava Luiz de Camões, retorquia outro individuo que ia no rancho.

— Parece-me que tu estás enganado:— então não é costume chamar-se Camões a todos os individuos que são cegos de um dos olhos? Ora, Camões quando não era cego, devia chamar-se outra coisa!

....

....

Por este pano d'amostra se vê que a cultura nacional está muito atrasada.

Vejam-se neste espelho os lunaticos!

Não é para admirar que haja inconscientes que digam tolices como aquele que julga que todos os cegos de um dos olhos, se chamam Camões, porque ha gente com alguma cultura, que quando leem qualquer coisa em que se fala de Luiz de Camões, dizem *Luiz Zarolho*.

No entanto, Luiz de Camões, foi o espirito, mais culto, o poeta mais distinto que jámais houve em Portugal nos tempos passados.

Aqueles que julgam deprimir o poeta, chamando-lhe *Zarolho*, deprimem-se a si mesmo e até deprimem a nação que teve a honra de ser patria de vulto tão grandioso, admirado e respeitado como Homero, Virgilio, Horacio, Dante, Hugo, porque Camões faz boa figura ao lado dos maiores poetas da antiguidade e contemporaneos.

E' uma figura que nunca se apagará da memoria dos portuguezes.

Deve ser venerada por nós todos; perante ela devemo-nos curvar respeitosos e reverentes.

Podem-se sorrir os imbecis e neste país ha tantos!

Jean Jacques

Á França heroica!

Não ha em toda a Terra um nome tão famoso
Como esse que allumia os nossos corações
Da Luz da Liberdade:—O nome carinhoso
Da nobre e heroica França, primeira entre as nações!

Salvé! Patria das Artes, Mãe da Litt'ratura
Mais bella em Sentimento que no mundo existe;
Idioma suave e puro, rico de doçura
E a cujo encantamento nada em nós resiste!

Rasgaste ao mundo as Trévas em que ell' submergia
Sol da Revolução, da Liberdade o facho,
Illuminaste os homens e plena de energia
Agitaste p'lo globo o liberal fogacho.

Foste a Mãe de Thiers, e de Hugo e Lamartine
Serviu-te corajoso o heroico Napoleão.
Honraram-te Lemaitre, Rolland e De Gastine,
De todos nós, latinos, 'stás no coração.

Relicario pleno das Glorias mais aladas,
Amamos-te depois de á nossa Patria amar!
São todas tuas dor's de nós compartilhadas
P'ra Gloria ou para a Morte em nós podes confiar!

L. M.

ENCICLOPEDIA UTIL

3.ª PARTE

GEOGRAFIA

I — EUROPA

A Inglaterra

A população é completa de ingleses nascidos e vacinados na Inglaterra, emigrados politicos, boxeurs e sufragistas. As mulheres são em geral constituidas por um cabo osseo de faca, com um palhinhas tendo uma pena de pavão a enfeitar, bluza e saia branca, sujas, cinto de coiro — não desfazendo — e botas de foot-ball. A mulher, que a Inglaterra exporta para ver os outros paizes, «touristes», uzam a mais um binoculo a tira collo e uma bolsa. Alem d'esta especie de cabedal, a Inglaterra possue na sua fauna, os bichos mais ferozes do novo mundo: *as suffragistas*. Creaturas do sexo fragil que á bomba, e ao petroleo dão cabo de tudo e arregaçam as saias para pregar cada tareia nos **bufos** inglezes, tudo pela reveindicação da cauza femenina, o eterno: *calças a baixo e saias a cima*. A Inglaterra é o paiz da cerveja, dos *teams* e da maior marinha do mundo. Paiz essencialmente sportivo, um *sôcco* d'um inglez é qualquer coisa como um coice d'um nosso confrade! Exporta em larga escala Whisky, *misses* magras como espinafres, *teams* aterradôres e *padres inglezinhos* aos cazaes como jarras.

As possessões inglezas são immensas. A colonia do Cabo, a Africa occidental ingleza, a Australia, a India ingleza, a padaria ingleza, etc., etc.. Os principaes productos são café, hulha e *five ó clok teas* com bolinhos. A *padaria ingleza*, é uma possessão das mais frequentadas á tarde pelo madamismo.

Portugal tem com Inglaterra uma secular alliança em que se compromette a fazer tudo que ella queira, mandar homens para as colonias, violar neutralidades quando fôr necessario deixando atravessar pelo seu territorio tropas britanicas, etc., em troca de nos darem uma excellente administração á Madeira, Lourenço Marques etc.

A sua capital é *Londres*, cidade que Tamiza, rio das nossas relações banha... sem ser de pôrco.

Antes de entrarmos em Londres explicaremos que o termometro sentimental inglez marca *zero graus* em pleno calôr e as damas, as taes misses que parecem cabos de facas acham no homem tudo... *shoking!* Tambem não admira; passam a vida com os inglezes!

Londres — Londres é a grande capital que inventou o queijo londrino e o sr. Marquez de Soveral. Sem Londres não havia o marquez, macaco azul, nem o queijo... que se fabrica por toda a parte.

Londres é a cidade do trabalho... para os outros. A multidão fervilha d'um lado para o outro, e nunca ha encontrões nem mancebos ás esquinas á espera de ver *as pernas* das que sobem para os eletricos. Tambem não tem que ver. E' tudo escorrido... benza-as Pankrust, advogada das mulheres *«lojas de cabedal»*.

(Continua).

Alviçaras

Dão-se a quem achar uma esquadra allemão perdida no mar do Norte. Uza coleira preta, branca e encarnada e dá pelo nome de «poltrão»!

FITAS COMICAS

Fornos crematorios

Uma campanha contra os theatros, contra os cinematographos, contra as recitas dos clubs, contra os bailes publicos, estando á bica outra contra os bailes... campestres e contra a praça do Campo Pequeno, promovidas pelo sr. Abel Sebroza, vereador do pelouro dos incendios!

Mas quem é o sr. Abel Sebroza que, unido com o sr. Carlos Parente, pretende revolucionar Lisboa inteira, e dobrar o cabo... d'ordens da impopularidade?

Sem duvida um extraordinario espirito culto, um dos maiores propagandistas e defensores do bem da humanidade, atirando aos ares com as suas elevadas considerações sobre fogos... fatuos, e mostrando aos incautos que correm para as casas de espectaculo de Lisboa... os graves perigos que ellas escondem e que só elle, com o seu amor ao povo, conseguiu ver e indicar a sua horrorosa existencia.

Com tantas propostas na Camara, com tantos projectos e descobertas, o sr. Sebroza seria considerado um homem de grande valor entre nós, não necessitando de maiores provas da sua alta competencia, se uma das suas ultimas afirmações não fosse a maior, a merecedora de uma celebração especial, colocando bem alto o já bem altamente discutido amador de incendios.

O sr. Abel Sebroza conseguiu descobrir, e teve a grandeza de o afirmar, que os cinematographos de Lisboa são *verdadeiros fornos crematorios*, com *excepção* do... Chiado Terrasse!

E como são esses salões, agora apontados como fornos crematorios, depois de tantos annos de existencia, com vistorias, com piquetes diarios ao seu serviço, e com uma frequencia de milhares de pessoas?

Vejamos n'uma rapida revista, que o leitor facilmente tornará *palpavel*, conhecendo tão bem como eu esses salões.

Olympia: — Uma grande porta de sahida para a rua dos Condes, duas no balcão para a rua, duas para a sala de espera: — forno crematorio.

Central: — Uma larga entrada pela praça dos Restauradores, tres sahidas para a calçada da Gloria, coxias enormes, balcão com quatro sahidas e galeria com duas, tendo mais 8 janelas: — forno crematorio.

Trindade: — Superior ao nivel da rua, Escadarias amplas, duas sahidas para a rua ao fundo da sala, galerias com quatro sahidas e 18 janelas: — forno crematorio.

Loreto: — Duas grandes portas para a rua do Loreto, duas amplas portas para a rua da Hor'a secca, e cabine isolada, lotação de duzentas pessoas: — forno crematorio.

Alcantara, sitio bem conhecido do sr. Sebroza: — Casa grande, isolada, portas para todos os lados: — forno crematorio.

Borralho: — Grande salão, com bastantes sahidas e uma cabine de ferro resistente, onde ha tempos se deu um violento incendio que passou despercebido aos espectadores: — forno crematorio.

Imperio: — Muitas portas para um vasto campo da Estephania: — forno crematorio.

Chiado Terrasse, considerado como o unico que não merece a sentença destruidora do sr. Abel Sabrosa: — Sala grande e... seis portas para um dos lados da sala, aquelle que deita para a rua Antonio Maria Cardoso, e que teve a boa sorte de não ser considerado como... forno crematorio!

A alta competencia do vereador do pelouro dos incendios, que atirou com cavalos da guarda republicana para o theato da rua dos Condes, por este não descer o panno de ferro, e permittiu no mesmo dia... e sempre, os espectaculos em theatros sem panno.. esbarrou com os fornos crematorios dos cinematographos.

Mas a sua furia será maior quando se convencer que n'essas salas de espectaculo vae anichar-se um outro perigo, que S. Ex.ª não descobriu, e que pouco a pouco vae espalhar-se pela multidão, que estremece e se revolta: — Os fornos crematorios... da indignação geral, que começa lavrando contra as medidas antipathicas, e antipathicamente postas em execução com o auxilio do sabre da policia, e com a violencia das patas dos cavalos da guarda nacional da Republica!

André Deed.

CONTOS SIMPLES

A viuva inconsolavel

(*Continuado do numero antecedente*)

Narremos sem mais demora a historieta que origidou o tal celebre incidente.

....

Entre os seus hospepes a minha formosa interlocutora, contava n'aquela ocasião uma senhora de meia idade, ainda muito bem conservada e frescalhona, que se dizia viuva inconsolavel d'um joven e malogrado aspirante de ma·inha.

E ua realidade, aquilo parecia um luto eterno!

Trajando rigorosamente de negro, a aludida pensionista nunca crispava os carminados labios com o mais leve sorriso, embora a sua desgraça já não fosse recente.

O desditoso oficial falecera na Guiné, muito antes da implantação da Republica.

Modelar viuva! Modelar viuva!

— Oh! tu não calculas, a consideração em que eu a tinha! — repetia com vigor a Bemvinda — O seu porte enternecia-me a alma.

O seu profundo desgosto pungia-me o coração.

— Era então tratada em tua casa com todos os mimos...

— E disvelos possiveis. Ora, faz uma pequena ideia: No fim do mês cheguei a recusar dois homens por sua causa!

— Pessôas de pouca educação, talvês...

— Qual historia! Pessôas de toda a respeitabilidade. Um oficial d'artilharia e um guarda-marinha.

— Ah! compreendo: Como o marido fora tambem militar ..

— Não podia sequer ouvir falar em tropa. Quanto mais...

E uma feroz e estridula gargalhada abalou então o corpo franzino da estimada hospedeira.

— Oh! que irrisão! Que profunda irrisão! — acrescentou ela meia sofucada.

— Irrisão o quê, minha filha?

— Interroguei eu, cheio de curiosidade. — A viuvinha saiu se então uma...

— Saiu-se Mas não nos antecipemos, querido Miguel.

O caso, afinal, merece ser bem pormenorisado. Certamente, que não abundam muitas viuvas alegres d'este jaez.

Ah! já lhe chamas alegre?!...

Continua.

Era uma vez...

SALVE, FRANÇA!

Neste momento amargo todo o Mundo
Olha p'rá França e espera, anciosamente,
Vença da Liberdade o sol fecundo
E se vingue o Direito nobremente!

Hurrah por Joffre! Viva Poincaré!
E viva a Patria mãe da Liberdade!
- Em ti, França, depômos toda a Fé
Que nós temos na Paz da Humanidade!

5.ª feira, 24 — abertura do **EDEN THEATRO**

O BURRO DO SENHOR ALCAIDE

Antonio Santos

Santo para o publico e *Santinho* para as *borlas*. Com a sua *santidade* consegue ver sempre cheio o vasto edificio onde elle é o *Santo Antonio*. Prepara elle para depois d'ámanhã a reabertura do Colyseu com uma magnifica companhia de circo, o que equivale a dizer que é uma casa *cheia de fieis*.

VIDA ELEGANTE

● Deu hontem a sua costumada lição de geografia com o seu professor Dato, o menino Affonso XIII.

● Ausentou-se de Liege, do Hotel de... Ville, o nosso amigo Van der Goltz. Consta que não pagou a hospedagem.

● Continúa prezo em Pariz, o governador allemão d'esta cidade. Sua Ex.ª escreveu ao seu amigo Kaiser uma carta em que dizia: *Cá o espero*... tambem prezo.

● Com desinteria acham-se incommodadas nove divizões austriacas.

● Apanharam uma indigestão de arroz em Kiao-Tchau, 120 mil japonezes. O menú tinha tambem «cabeça d'allemão com hervas».

● O Nikita do Montenegro tenciona passar o inverno em Vienna d'Austria.

● Acha-se peor... da perna o gentil menino Kromprintz... da Costa.

● 15 mil allemães deram hontem ás villa Diogo. Foi a unica villa que não... devastaram por lhe ser necessaria.

● Continuam agravando-se os padecimentos da enferma e periclitante senhora... esquadra allemão.

Não sae do leito.

Era uma vez...

Instantaneos

V

A's guerras

Foi n'um jardim que vi 5 rapazinhos entre os 7 e os 11 annos divertindo-se a brincar. Depois de correrem muito, com os *bibes* sujos de terra, um tanto denegridos, a suarem sob os chapeus de palha com o nome d'um paquete inglez, elles resolveram ir brincar ás guerras e ás nações. O mais velhito d'um louro quente exclamou logo: *«Eu quero ser a Inglaterra.»*

E o outro d'olhos azues e vestido á maruja quiz ser a *França*.

O mais novo teve de ser a Allemanha emquanto os restantes açambarcaram a Belgica e a Russia.

E aquillo é que foi correr!!

Estabelecidas as allianças, chamavam por ella no momento de perigo até que um ou outro partido ganhava!

A's vezes azedava-se a questão. Havia falcatruas e queriam fazer batota:

«Assim não vale!» diziam os sempre ludibriados. Até que appareceu o filho da visinha de baixo o Quim de 10 annos mas muito enfezadinho e com cara de lôrpa. Com o dedo indicador limpando aquelles buraquinhos que Nosso Senhor na pessoa de seus paes lhe pôz no nariz.

— «Queres jogar?»

Por isso estava elle morto, o que é, é que se não atrevia a dize-lo para não apanhar dos outros que lhe batiam todos, aproveitando-se da sua palermice.— «Vamos outra vez escolher partidos!»

— «Valeu!»

A Inglateterra, a França, a Allemanha, a Russia foram logo de novo ocupadas.

O Quim estava á espera que os outros escolhecem para ver o que poderia ser elle! Por fim aventurou:

— «E eu?»

E os outros lembrando-se d'elle murmuraram em quazi côro:

— «Tu?... Tu és... a Austria!»

Vamos lá a começar!

F. de F..

Fogo na... moleirinha

Os reacionarios imparam de satisfação quando se propalou do *incendio* a bordo do *Durham Castle* que levava a expedição para Angola.

Manejos reacionarios para empanar o brilho da expedição!

E digam lá que os thalassas não estão a pedir ainda... *fogo no convez?!*

O Seculo

O *Seculo*... em que vivemos está para atacar o governo!

O governo rala-se immenso, tanto mais que o gabinete inglez lhe mandou uma nota, em que se mostra satisfeito!

Duas á branca!... seu Silva Graça! Bichos... bichos... deixe-se de politica!

Inauguração do Eden-Theatro

Está definitivamente marcada para hoje a inauguração d'este novo theatro, sem duvida a melhor casa de espectaculos que Lisboa fica possuindo.

Na rapida visita alli feita, tivemos occasião de admirar a maneira sumptuosa com que a empreza conseguiu revestir o novo theatro. Luz, conforto, luxo, tudo alli ha em abundancia de tal ordem, que chega a parecer inacreditavel que no nosso meio acanhadissimo houvesse quem, com uma coragem inaudita, levasse ao *terminus* uma obra tão magnificente.

Luiz Galhardo, desde o inicio da edificação do novo theatro, jámais deixou de prestar toda a sua energia e *savoir faire*, para vêr emfim realisado o seu ideal, isto é, conseguir que o *Eden* ficasse o primeiro theatro de Portugal, afim de ahi reunir a melhor companhia de operetta e revista que jámais foi apresentada ao nosso publico.

Felicitando o nosso querido amigo Luiz Galhardo, fazemos os mais ardentes votos, para que em breve veja o seu *Eden* sempre replecto de espectadores.

Um bravo pois a Luiz Galhardo, pela sua gigantesca iniciativa.

Era uma vez...

A casa da mãe

Desde que estalou a guerra teem regressado a Portugal, muitos, quasi todos, os *thalassinhas enragés* que não punham os pés no territorio da Republica! Mas com as barbas do visinho a arder... veem para a porta do pae, que é policia!!

Almanaque Bertrand

Recebemos este elegante almanaque que vae no 16.º anno da sua publicação. Como sempre a leitura é interessantissima, abundando em todas as suas paginas os passatempos e a *charge* que é de costume. É digno de se adquirir este livro pois custa apenas 50 centavos.

Agradecemos o exemplar enviado.

Ultimas Noticias

(Do nosso correspondente especialissimo)

A GUERRA

A grande victoria

VIENNA 21 — Estão absolutamente confirmadas as noticias sobre a vitoria do general Tefftteff na região de Karapaunóva. Depois de 3 dias de avanço ininterrupto em que as tropas austriacas avançaram perto de 10 metros, os 4 russos avistados a 13 kilometros esboçaram um movimento de avanço que fez por considerações estrategicas retirar a nossa ala esquerda para debaixo das camas d'uma povoação que alcançamos. Recuperada a serenidade obrigamos os russos a retirar, tomando-lhes armas munições e 200 mil prisioneiros.

Nós tivemos 10 mil mortos devidos a um espirro d'um russo que n'um moinho a duas leguas do nosso quartel general se constipára! O general Teffteff foi agraciado com a gran cruz de casca d'alho.—C.

BERLIM 23—O 10.º corpo foi ocupar as povoações á retaguarda deixando 20 mil prisioneiros e grande numero de mortos. O corpo d'exercito do Kromprintz retirou para 20 kilometros ao norte O exercito do marechal Von-Bulow, retirou ordeiramente para a floresta d'Agome! Como se vê vae-se realizando o nosso *grande* plano estrategico. — Z.

No Oriente

TOKIO 19—O Japão pede aos alliados lhe deixem ainda alguns allemães para elles. Pelo o Oriente parece, que já não ha nem cheiro! — Z.

Neutralidade

ROMA 23—O governo declarou que segue o grupo de potencias que *mais der!* O povo acha-se contente. —

Avanço francez

BORDEUS 23—As tropas do general Pau meteram pelos Vosges dentro. Antes pelos Voges que por outras partes. O general Pau foi muito felicitado.

Estrategia

BORDEUS 23 — Os allemães em fuga desordenada, abandonáram 15 canhões, 3 bandeiras, 2 mil prisioneiros e uns 8 mil feridos e mortos. Tomámos povoações a 12 kilometros ao norte da nossa linha anterior.

BERLIM 23 — Com effeito retiramos. E' estrategia!

Pela Austria

VIENNA — A' falta de homens vae-se organizar o primeiro exercito de femeas. Offereceram-se 10 mil portuguezes para se baterem... *com ellas.* — *C.*

A China

PEKIM 20—O governo chinez em resposta á nota de Berlim, mandou o Keizer **á fava... com dois pausinhos. (correspondente).**

De borla

Theatros

O grande acontecimento da occasião é a abertura do **Eden** o sumptuoso theatro em que vae funcionar a melhor companhia de opperetta que se tem organisado em Portugal com elementos nacionaes. A engraçada peça *«O Burro do sr. Alcaide»* authentica reliquia do nosso theatro sobe á scena com Palmira Bastos, Etelvina Serra e José Ricardo por principaes interpretes. Que espera? Ver successo retumbante que deixará attestado para sempre a abertura do **Eden**

No **Ginasio** prepara se uma peça *«O Pato»* do genero que explorou aquelle theatro que breve subirá á scena.

No **Salão dos Anjos** continuam agradando muito os seus espectaculos de variedades.

O **Coliseu dos Recreios** abre no sabbado as suas portas novamente agora com uma companhia de circo constituida com o que de melhor ha pelo mundo e que apresenta numeros arrojadissimos.

Cines

Tornam-se recomendaveis o **Trindade, olimpia,** onde ha matinées ás 5.as **Central, Terrasse** e **Loreto.** São os melhores animatographos da capital e em qualquer d'elles se apresentam fitas do maior auctor e de relevo em qualquer parte que se exhibam.

Obra Maternal

Entre todas as sociedades de protecção áquella que necessita amparo destaca-se pelo fim elevado a que visa, e que bellamente tem alcançado, é pela sua explendida organisação a *Obra Maternal* á frente da qual está um grupo de senhoras em que todo o seu empenho é levanta-la e exalça-la e que n'essa caritativa jornada põe o melhor da sua actividade, da sua intelligencia e do seu amor.

É a *Obra Maternal* uma instituição onde se recolhem creanças que vagueiam por essa cidade sem terem uma mão amiga que carinhosamente lhes dê uma sopa, sem terem uns labios que amorosamente lhes deponha nas faces emagrecidas um beijo, balsamo suavisador de tantos infortunios.

A *Obra Maternal* recolhe essas creanças, alimenta-as, veste-as, instrue-as, educa-as e ámanhã quando a sua edade já lhes permitte que ganhem o pão quotidiano pelo esforço do seu braço e quando a sua consciencia lhe diz que o trabalho é uma obrigação a que ninguem se deve eximir serão elles os primeiros a reconhecer quanto é bello que haja almas que vibram de piedade, de dó, ante o reconhecimento da desgraça alheia. E vós todos que sustentaes a *Obra Maternal* dizei que satisfação, que entusiasmo mesmo, não sentireis quando um dia encontrardes na vossa vida de lucta e de trabalho um cerebro bem formado, um caracter integro, filho d'essa bella e generosa obra de educação.

E' na Rua Andrade n.º 39 a séde da *Obra Maternal* e os seus protectores podem subscrever com a quota mensal minima de 100 réis.

Que todos a protejam! Inscrevei-nos seus protectores hoje mesmo.

Somma e segue

A cathedral de Reims foi bombardeada!

E os alliados hão de chegar defronte de Colonia, de Berlim, e outras cidades e doidos de enthusiasmo só darão vivas... á liberdade!

Vale a pena... amabilidades para com os Hunos!

MAR DO NORTE
HOLANDA
ANVERES
DIEST
BELGICA
LIEGE
NAMUR
ALLEMANHA
COLONIA
RHENO
COBLENZA
MAGUNCIA
LILLE
DOUAI
ARRAS
MAUBEUGE
GIVET
LA FERE
LAON
REIMS
MEZIERES
ROCROY
LUXEMBURGO
LONGWY
Thionville
METZ
LORENA
VERDUN
R. MARNE
CHALONS-S-MARNE
PARIS
FRANÇA
TOUL
LUNEVILLE
EPINAL
ALSACIA
LANGRES
BELFORT
DIJON
BESANÇON
SUISSA
BERNE
FRONTEIRA
FRANCO-BELGA-ALLEMÃ
Fortificações e campo intrincheirado
Campo intrincheirado
Praça forte
Forte
Limite de nação